



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

ALINE NOGUEIRA HAAS

2015

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-443

Entrevistada: Aline Nogueira Haas

Nascimento: 29/11/1969

Local da entrevista: CEME – UFRGS, Porto Alegre, RS

Entrevistadoras: Patrícia Fernandes e Christiane Macedo

Data da entrevista: 28/01/2015

Transcrição: Patrícia Fernandes

Copidesque: Christiane Garcia Macedo

Pesquisa: Patrícia Fernandes

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 49 minutos e 23 segundos

Páginas Digitadas: 21 páginas

Observações:

Entrevista realizada para a produção da pesquisa de Patrícia Fernandes intitulada *Cecy Franck: Dialogando com Pilates*.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Trajetória artística; Aulas com Cecy Franck e vivências no Ballet Phoenix; Doutorado na Espanha; Carreira Universitária; Pilates no Rio Grande do Sul; Influências de Cecy na propagação do Pilates no Rio Grande do Sul; Relações entre Dança e Pilates.

Porto Alegre, 28 de janeiro de 2015. Entrevista com Aline Nogueira Haas a cargo das pesquisadoras Patrícia Fernandes e Christiane Garia Macedo, para o projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

P.F. – Aline Haas, muito obrigada por ter aceitado participar desta entrevista. E eu queria já iniciar com a primeira pergunta, gostaria que tu falasses teu nome completo, teu local de nascimento e tua data de nascimento.

A.H. – Então, meu nome completo é Aline Nogueira Haas, a minha cidade de nascimento é Porto Alegre e minha data de nascimento é 29 de novembro de 1969.

P.F. – Primeiramente eu gostaria de saber sobre a tua trajetória como artista, enfatizando as principais influências e os trabalhos mais relevantes que tiveste.

A.H. – Então eu comecei dançando com sete anos balé clássico na escola Ballet Studio Maria Cristina Fragoso¹. Me formei em balé clássico quando eu tinha quinze anos e permaneci como aluna e dançando nessa mesma escola, até os meus dezoito anos. Depois que eu me formei, comecei a dar aula para crianças nessa escola. Com dezoito anos eu fiz o vestibular, passei em Educação Física aqui na UFRGS² e eu resolvi fazer Educação Física, porque eu queria continuar dançando, mas, naquele momento, me surgiu certa crise se realmente valeria a pena continuar dançando ou não. E eu tinha meio que decidido parar de dançar. Só que daí eu fiquei sabendo em um jornal, ou em algum lugar que iria ter uma seleção, uma audição pra bailarinos do grupo Phoenix³. Quando eu dancei na Cristina Fragoso, ela procurava trazer muitos professores assim de fora, pessoas que vinham de São Paulo davam cursos e tal. Então eu sempre fui uma pessoa muito conectada com o mundo da dança de Porto Alegre. Até porque quando a gente dançava numa escola, a professora proibia a gente de ir assistir outros espetáculos e fazer aula com outras pessoas. Mas eu tinha bastante contato com as pessoas do grupo Phoenix, o Walter Árias⁴ que era uma pessoa bem importante na dança aqui em Porto Alegre, que deu aula na Cris Fragoso por

¹ O Ballet Studio Cris Fragoso escola de dança clássica há mais de 40 anos, localizada na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Fundada por Maria Cristina Fragoso bailarina e coreógrafa.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³ Grupo de dança, de Porto Alegre (RS), da década de 1990.

⁴ Walter Árias, bailarino uruguaio que residiu em Porto Alegre (RS).

um tempo, era professor na dona Tony⁵. Então eu tinha alguns contatos, eu assistia alguns espetáculos do Phoenix. E eu disse assim pra minha mãe: “Ai mãe, eu vou fazer a audição do Phoenix. Mas, assim ó, se eu não passar, eu vou parar de dançar”. O quê que me aconteceu? Eu passei na audição do Phoenix! Daí então, quando eu tinha dezoito anos, eu fui dançar no grupo Phoenix. Fiquei dançando no grupo Phoenix de 1988 até 1992. Quando eu morei fora do Brasil pra fazer meu doutorado. Saí do Brasil para fazer meu doutorado fora. E nesse período que eu dancei no Phoenix a gente dançava todos os dias de noite das seis às vinte e duas horas, a gente fazia aula com diferentes professores e ali que eu pude ter contato com outras linguagens, fazia aula de jazz com o Edison Garcia⁶, com a Anette Lubisco⁷. Comecei a fazer aula de dança moderna com a dona Cecy⁸. Fazia aula de Ballet Clássico também. Comecei a circular com várias linguagens, como bailarina do Phoenix, porque o grupo tinha uma linguagem de dança contemporânea. Então a gente tinha já essa linguagem, de já fazer mais aulas de outras coisas que não só de Ballet. A gente também fazia basicamente Ballet todos os dias, mas também tinha outras linguagens. E aí comecei a circular um pouco mais, conheci também a Eva Schul⁹, o Alexandre Siderov e outros professores de Porto Alegre. Fui morar na Espanha, o tempo que eu morei lá, eu fiquei fazendo aulas variadas de flamenco, de dança de salão. Porque eu sempre gostei muito de Folclore, eu sempre fui uma pessoa que gostei de tudo que é coisa de dança. E voltei para o Brasil em 1996, final de 1995, dezembro de 1995. E quando eu voltei, eu voltei a dançar com a Anette Lubisco, que tinha sido minha colega no Phoenix. E aí, fiquei dançando com a Anette Lubisco, numa linguagem de Jazz contemporâneo, até... Enfim, até quando eu pude. Agora assim, não tenho dançado muito mais ultimamente, a minha linguagem última de dança foi a de Jazz contemporâneo. Então, mais ou menos essa é a minha trajetória de bailarina. O meu período mais de bailarina profissional mesmo foi o

⁵ Antônia Seitz Petzhold, bailarina e professora de dança gaúcha e descendente de imigrantes alemães que residiu em Porto Alegre (RS). Fundou o Instituto para Escola de Bailados Tony Seitz Petzhold. Um dos locais onde Cecy Franck estudou dança.

⁶ Edison Garcia, bailarino e coreógrafo que estudou com Tony Petzold na década de 1980. Fundador da Cia. de Dança Edison Garcia.

⁷ Anette Lopes Lubisco, bailarina e professora de dança gaúcha. Fundadora da Anette Lubisco Cia.de dança.

⁸ Cecy Franck, bailarina e coreógrafa gaúcha. Foi professora da Escola Superior de Educação Física da UFRGS e uma das pioneiras na introdução da Dança Moderna e Contemporânea no Brasil. Estudo na Escola de Martha Graham, em NovaYork (EUA).

⁹ Eva Schul, bailarina, professora e coreógrafa italiana radicada em Porto Alegre (RS). Foi integrante do New York City Ballett e estudou com Hanya Holm e Alwin Nicolay, discípulos de Mary Wigman e Rudolf Laban. Fundadora da Ânima Cia. de Dança.

tempo que eu dancei no Phoenix, durante quatro anos, e depois eu dançando com a Anette, também eventualmente alguns trabalhos. Mas já dancei coreografia da Jussara Miranda¹⁰, já fiz aula com a Eva Schul, com a Dagmar Dornelles¹¹, então fiz muitas aulas, com vários professores. E agora, hoje, eu sou muito mais uma aluna do que qualquer coisa. Nunca fui uma coreógrafa, sempre fui mais bailarina. Coreógrafa eu fui por um período de alunos universitários, quando eu tive grupos de dança universitário. Mas essa é minha trajetória, professora e bailarina, de dança. E coreógrafa eventualmente quando eu precisei fazer alguma coisa com os meus alunos na universidade.

P.F. – Bom, então tu já falaste como foi que tu iniciaste teus estudos com a Cecy, eu gostaria que tu falasses agora especificamente do trabalho com a Cecy, pode descrever um pouquinho pra nós como é que era?

A.H. – Então, eu conheci a dona Cecy, foi quando eu entrei no Phoenix, eu entrei no Phoenix em 1988. E eu conheci a dona Cecy logo depois, um ano depois, eu não me lembro muito bem da data. Eu já fiz outras entrevistas no CEME¹², para mim é difícil às vezes lembrar a data. Mas acho que em 1990, mais ou menos, eu conheci o trabalho da dona Cecy. E a dona Cecy trabalhava com Graham¹³, e o Método Graham fez muito bem para o meu corpo, o método em si, a metodologia da Marta Graham. E a dona Cecy dava umas aulas para nós lá no Phoenix. E aí, quem se interessou e quem gostou das aulas dela, poderia também fazer aula com ela na casa dela. Ela morava aqui nestes prédios do lado da ESEF e ela tinha uma sala que ela tinha montado na casa dela, ela era sozinha, viúva, não tinha filhos e ela montou uma sala de dança. E ali nessa sala eu fazia aula com a dona Cecy, todos os dias de manhã, alguns dias de manhã. E foi ali que eu comecei a fazer aula na casa da dona Cecy, paralelo também fazia no Phoenix, porque nem todos os bailarinos do grupo gostavam de Graham, e eles achavam uma tortura fazer Graham e eu amava Graham. E eu *amava* Graham! Então, por um tempo eu frequentei a casa da dona Cecy fazendo aula com ela. E aí foi que veio essa questão da dona Cecy incluir alguns exercícios

¹⁰ Jussara Miranda. Diretora e coreógrafa da Muovère Cia. de Dança Contemporânea, em Porto Alegre (RS).

¹¹ Dagmar Scherer Dornelles, bailarina e professora de dança.

¹² Centro de Memória do Esporte.

¹³ Técnica desenvolvida por Martha Graham, bailarina e coreógrafa americana precursora na história da Dança Moderna e Contemporânea mundial. Fundadora da Escola de Graham, em Nova York (EUA).

de Pilates no trabalho, porque ela trabalhava com Graham, ela dava aula de Graham. A Ana Medeiros¹⁴ que era uma bailarina que também dançou comigo na Cristina Fragoso, foi minha colega na Cristina Fragoso, começou a fazer aula com a dona Cecy, naquele tempo eu ouvia falar da dona Cecy, que fez um milagre no corpo da Ana. Tipo, quando a gente era do ballet, “tu não vai levantar as pernas acima de noventa graus”, era assim que me diziam. E eu fiquei super interessada, a Ana foi morar em Nova York, dona Cecy indicou e tal. Então, tive oportunidade de conhecer o trabalho dela e ver que fazia bem pra mim. Aí fui fazer aula com ela. Lá pelas tantas, as gurias lá em Nova York, a Ana Medeiros e a Carla Rigon mandaram um livro pra dona Cecy, de Pilates e a dona Cecy traduziu aqueles exercícios, começou a dar algumas coisas pra nós. Eu lembro que ela dava *Side Quicks*¹⁵, ela dava *Hundred*¹⁶, dava os abdominais, a gente não sabia muito, ela também não sabia muito, ela não era uma instrutora de Pilates. Naquela época assim, eu fazia aula com ela, a Magali Fett que também dançava no Phoenix comigo, que hoje mora na Alemanha, também fazia aula com ela. Nós duas do Phoenix íamos na casa da dona Cecy e fazíamos aula com ela. E aí depois a Magali começou a dar uns exercícios de Pilates para nós lá no Phoenix, também, e foi aí que eu conheci o Pilates. Fazendo faculdade de Educação Física, dançando no Phoenix e fazendo aula com a dona Cecy. Então essa foi a importância. Depois eu tive que largar as aulas da dona Cecy, acredito que eu fiz durante um ano aula com ela, um ano e pouco. Conheci vários bailarinos que eram os braços direitos dela, que dançavam com ela no grupo que ela tinha, foi a Mônica Dantas¹⁷, que também era minha colega na faculdade e era bailarina da Cecy, o Joca Vergo¹⁸, a Nair Moura, várias pessoas que faziam aula com ela. Naquela época, em Porto Alegre existiam vários grupos de dança e várias pessoas faziam aula de moderno com a dona Cecy. Montaram uma escola que se chamava Centro de Formatividade em Dança, na Casa de Cultura Mário Quintana, que foi uma iniciativa do Governo do Estado, tanto da Cultura, com alguma coisa da Educação e era uma escola que funcionava todos os dias de manhã e tinham várias aulas e a dona Cecy era professora dessa escola. Essa escola foi formada pela Eva Schul e pela Eneida

¹⁴ Ana Monjoli Medeiros, bailarina gaúcha.

¹⁵ Exercício do Método Pilates.

¹⁶ Exercício do Método Pilates.

¹⁷ Mônica Fagundes Dantas, bailarina e professora de Dança na Escola superior de Educação Física da UFRGS.

¹⁸ Joca Vergo, bailarino e coreógrafo gaúcho.

Dreher¹⁹. E aí, muitos colegas meus do Phoenix fizeram audição, passaram nessa escola de formatividade, e eu acabei não fazendo. A Anette dançou, o Edison, a Magali, e aí, acabou que a dona Cecy era muito conhecida. Então depois eu tive que parar que também eu fui morar fora do Brasil. E quando eu retornei para Porto Alegre, a dona Cecy, não morava mais em Porto Alegre, dona Cecy morava em Bento²⁰. Então eu tive contato com a dona Cecy durante um ano ou dois da minha vida como uma professora para aprimorar a minha técnica como bailarina. E aí eu acabei descobrindo também, a questão do Pilates, aquilo ali ficou sempre na minha cabeça, como uma técnica que eu achava interessante assim, eu como bailarina e professora de Educação Física trabalhar com isso talvez para preparação física de bailarinos.

C.M. – Aline, só descreve um pouco para nós como é que era essa inserção de movimentos. Era num período só da aula?

A.H. – Era num período, era num período da aula, eu me lembro que ela dava ou no início ou no final. Tipo assim, ela fazia técnica Graham e aí, falava: “Agora vamos fazer os exercícios do Pilates!”.

C.M. – Ah ela falava...

A.H. – Ela falava, “Agora vamos fazer os exercícios de Pilates!”. Que ela tinha no livro, que ela nos mostrou o livro, que ela disse que traduziu, que as gurias estavam fazendo lá em Nova York, que estava sendo bom para as gurias. Então ela dizia: “Esses aqui são os exercícios de Pilates.” E aí ela dizia até o nome também. Eu na época não tinha formação, foi muito tempo atrás. Mas eu me lembrava que tinha exercícios que ela dava como o *Side kicks*, como o *Hundred*, como os abdominais. Que eu me lembro que ela dava. Então ela dizia: “Agora nós vamos fazer Pilates!” Mas era num determinado momento da aula, depois eu não lembro, porque era só o *Mat*²¹ que ela dava, só o solo. E eu não lembro

¹⁹ Eneida Dreher, bailarina e coreógrafa natural de Uruguaiana. Foi aluna de Lyan Bastian Meyer na Escola de Bailados Clássicos, em Porto Alegre (RS), na década de 1950. Tendo posteriormente estudado nos EUA com Luigi Facciuto e na Alemanha, na Escola de Dança dirigida por Pina Bausch.

²⁰ Bento Gonçalves, RS.

²¹ Exercícios no solo.

também muito bem, assim, se ela não começou a mudar, quem queria chegava quinze minutos antes e fazia o Pilates. Eu não consigo me lembrar muito bem assim, mas, era uma coisa bem separada, era Graham e era Pilates.

C.M. – Isso era nas aulas com o grupo Phoenix ou era na casa dela?

A.H. – Não, era na casa dela.

C.M. – Na casa dela.

A.H. – No Phoenix ela nunca deu Pilates. Quem dava eventualmente alguma coisa de Pilates para nós era a Magali Fett, que continuou fazendo aula com a dona Cecy por muito tempo. Depois que eu parei ela continuou. E aí, lá no Phoenix a gente costumava também, nós bailarinos darmos algumas aulas. Então eu dava uma época preparação física pra bailarino no Phoenix. A Magali uma época deu aula de contemporâneo também, quando a gente não tinha sempre um professor convidado. E aí a Magali trazia muita coisa da aula da Cecy porque depois a Cecy não pode mais dar aula para nós no Phoenix, ela deu por um período muito curto. Mas já dentro de um outro estilo não tão Graham puro, porque a Graham puro, ela tinha uns pauzinhos, ela batia os pauzinhos. Ela dava Graham, Graham, Graham, mais ou menos assim! Tanto que há quatro anos atrás, quando eu entrei aqui na dança, eu entrei em 2010, o Tadej Brdnik... Ai, não sei, não consigo nunca dizer o nome dele. É Tadej o nome dele e é um dos primeiros bailarinos da Graham, ele veio pra Porto Alegre e deu aula de Graham para nós. E eu e a Mônica fomos. Realizada com aquelas aulas de Graham, assim tipo, as coisas tudo que a dona Cecy dava aula, Graham, Graham, Graham mesmo. E depois disso, até a Nair Moura ficou dando aula de Graham um tempo, retomou as aulas de Graham, porque a Nair estava afastada e depois foi morar em São Paulo. Então ali em 2010, 2012, eu ainda fiz aula de Graham com a Nair. Depois tive que parar. Então, enfim a dona Cecy foi sempre essa referência de Graham e ela separava Pilates e Graham.

C.M. – Ela falava de algum motivo especial pra usar o Pilates?

A.H. – Porque as gurias tinham dito para ela, naquela época não existia internet, era tudo por carta, mandavam carta, e tinham dito pra ela que tinha feito um efeito no corpo delas, que todos os bailarinos da escola de Graham faziam Pilates. E que era muito bom pra complementar o trabalho corporal do bailarino. Então ela pegou o livro, eu nunca vou me esquecer, ela sentadinha na sala onde a gente se trocava na casa dela, dizendo assim: “Recebi esse livro por correio da Ana e da Carla, e eu vou traduzir e esses exercícios são muito bons para os bailarinos prepararem seu corpo em Nova York, e vários bailarinos fazem Pilates, como uma complementação de seu trabalho corporal”. E daí ela começou a colocar um ou outro exercício com esse motivo. Ela sempre se preocupou muito no trabalho corporal que a gente fazia, em trabalhar com corpos que não eram feitos para dança, mas que eram “dançantes”. Então assim, coisas de quadril, que o Ballet Clássico não trabalha, Graham trabalha muito. Então, os bailarinos que ela tinha nunca foram bailarinos brilhantes no Ballet Clássico, mas eram bailarinos muito expressivos, porque Graham é muita expressão, e bailarinos que entendiam bastante a técnica de Graham.

P.F. – Só complementando toda a tua colocação, tua resposta, quanto tempo ao todo então tu trabalhaste com a Cecy, dentro do Phoenix e como aluna?

A.H. – Acho que um ano, um ano e meio, no máximo dois anos.

P.F. – E com esse tempo que tu passaste com ela, como que tu considera, qual a influência que ela teve na tua vida profissional?

A.H. – A influência que ela teve foi na questão do Pilates.

P.F. – Só?

A.H. – Acho que assim, no poder descobrir... Porque assim, eu nunca fui uma instrutora de Graham e nunca me interessei por ser uma instrutora de Graham. Até poderia ter me interessado, mas, eu sabia que eu teria que fazer uma formação, eu não trabalho com nada que eu não saiba profundamente, então, eu não iria trabalhar com Graham, se eu não conhecesse muito bem Graham. E eu não tive um tempo de convivência com ela suficiente para eu me sentir preparada para ensinar Graham. Então assim, o que a dona Cecy fez

comigo foi perceber que eu tinha condições de fazer coisas com o meu corpo que o Ballet Clássico não me deu. Então, o Moderno me deu uma condição de trabalho corporal que o Clássico nunca me deu, de toda a minha vida que eu fiz Clássico. Só que eu não tinha tido essa opção quando eu era pequena, não tive essa opção, não... Porto Alegre é muito tradicional e até hoje ainda, muitas mães só colocam as meninas no Clássico. Ninguém deu continuidade à Dança Moderna em Porto Alegre. Então, ela influenciou para mim, como me deu assim, essa porta de entrada neste método que fez eu entender meu corpo de um outro jeito como bailarina. Mas, eu nunca ensinei Graham. Mas, ela era uma pessoa muito inteligente, muito, muito marcante. E a questão do Pilates, foi ela quem me apresentou e aquilo ali ficou na minha vida me acompanhando. E aí, eu vim a ser instrutora de Pilates porque eu conheci Pilates com ela, com aquela experiência que eu tive. Porque eu só tive aquela experiência com ela.

P.F. – Mas, isso foi uma coisa que tu buscou, ou foi uma coisa que aconteceu, posteriormente tu reencontrou o Pilates?

A.H. – Não, eu busquei, eu busquei. Porque na verdade, eu saí da dona Cecy e fui morar na Espanha. Morei na Espanha de 1992 a 1995. E eu morava numa cidade pequena se chamava Córdoba, que é na Andaluzia. E eu ia eventualmente a outras cidades fazer cursos, eu descobri uma área que se chamava Medicina da Dança, que é uma área onde eu estava fazendo meu Doutorado. E descobri um médico que se chamava João Bosco Calvo, que era um médico da Dança. E esse médico vinha a Córdoba dar cursos. E um dia ele veio dar um curso e ele trouxe um folder: “Olha aqui ó, tem um curso de formação em Pilates em Madrid, dentro de uma escola com Romana Kryzanowska²².” Que era uma escola que representava a Romana em Madrid. Com uma bailarina também, com uma menina bailarina que trabalhava com ela, não lembro o nome dela agora. Só que era um curso que custava dez mil pecetas, entende? Dez mil pecetas... Hoje um curso custa dez mil reais, doze mil reais. Então era muito dinheiro e era em Madrid... E eu não tinha como. E eu naquela época me correspondia por carta com a Alessandra Tegoni, que era minha amiga pessoal, que morava em Nova York, no mesmo período que a Ana Medeiros. A Alessandra começou a fazer Pilates. E aí, a Alessandra me disse: “Estou fazendo formação de Pilates”.

²² Romana Kryzanowska, discípula de Joseph Pilates. Uma das principais responsáveis pela difusão do Método após a morte dele.

Eu digo, “Bah, aqui eu quero fazer, mas aqui não tem como!”. E aquilo ali me circundava. E aí, quando eu voltei para o Brasil, a Alessandra também voltou para Porto Alegre e um dia eu fui visitar o estúdio dela, em 1998, bem depois que eu tinha chegado. Eu vim em 1995, e acho que ela veio depois para Porto Alegre, montou um estúdio na casa dela. Eu fui visitar ela e ela disse assim pra mim: “Aline vai começar uma formação de Pilates esse ano em São Paulo”. Eu falei: “É pra lá que eu vou!”. E eu saí correndo e fui fazer. Então, na verdade foi uma coisa que eu sempre me interessei porque eu achava que poderia complementar meu trabalho. Dentro do que eu imaginava, dentro do meu Doutorado que era com Medicina da Dança. Dentro das pessoas que me circundavam, que faziam um trabalho que eu admirava. Então acabou que aquilo ali, eu busquei, mas também não busquei, porque também apareceu na minha vida como uma alternativa de trabalho. Mas, não vou te dizer, quando conheci a dona Cecy, vou ser uma instrutora de Pilates. Isso não me passou pela minha cabeça, mas aquilo me circundou e foram aparecendo as oportunidades que daí eu decidi fazer. E eu acho que foi e só com a experiência que eu tive com ela. Eu não tive nunca mais essas aulas, com nenhuma outra pessoa. Então com aquela experiência, me marcou bastante, daí eu fui procurar.

P.F. – Certo. É, na época em que tu dançava, que tu dançavas no Phoenix, quem fazia parte do grupo especificamente, tu te lembra de todos?

A.H. – Era o Edison Garcia, as pessoas que ficaram durante quatro anos, foi muito volátil, por exemplo, gente que entrou, saiu e tal. Então os homens bem fixos eram o Edison Garcia, o Marcelo Lomando e o Altair²³ que é um bailarino que hoje mora na França, e que não mora mais no Brasil, o Edison e o Marcelo continuam morando aqui em Porto Alegre. Eram três bailarinos fixos, entraram muitos outros bailarinos que ficavam por um período e saíam, ficavam por um período e saíam. Bailarinas fixas era a Thais Petzold, que é neta da dona Tony, a Tatiana Ramos, que hoje mora no Canadá, Magali Fett, que hoje mora na Alemanha, eu e a Anette Lubisco. Então nós éramos oito pessoas que nós fomos do Phoenix durante quatro anos. Sempre o mesmo grupo. E tiveram pessoas que entraram por um ano, dois anos, teve vários bailarinos: a Silvana Fuhrmann, a Cassia Prola, então, várias

²³ José Altair Rodrigues.

peessoas que entravam e saiam. Mas esse grupo, era o grupo que tinha, que era a base do Phoenix. Que foi a base assim do Phoenix durante esses quatro anos que eu estive lá.

P.F. – Certo. Do trabalho da Cecy, tu poderias nos identificar assim, os pontos mais relevantes?

A.H. – Ah, difícil de falar... Mas eu acho que isso, o comprometimento dela com estudar as e compreender as coisas, o corpo. Faz muito tempo que eu tive contato com ela assim, mas eu acho que o comprometimento dela com a técnica Graham, ela tinha muito esse comprometimento, assim, ela realmente sabia muito Graham. Ela sempre foi muito estudiosa, ela sempre leu muito. E ela sempre buscou, ela foi morar fora do Brasil. Ela começou a dançar tarde e aí, ela foi morar lá nos Estados Unidos fazer essa técnica, que ela foi descobrir lá. Escreveu livros, então ela era uma pessoa muito diferenciada no sentido até de outras pessoas da dança que eram só da prática. Que te diziam as coisas sem ter um sentido. Acho que isso me marcou bastante, o trabalho dela e o comprometimento realmente com a técnica Graham. E um coração, muito bom assim, tudo ela dava para as pessoas, ela distribuía.

P.F. – Incentivava o conhecimento?

A.H. – É eu acho... Acho que era isso assim, essa coisa do conhecimento na dança, do comprometimento com a dança, com a seriedade do trabalho dela com a dança.

P.F. – Ótimo. E, como era exatamente a metodologia do trabalho dela? Era só Graham? E era quanto tempo por dia? Acho que tu chegaste a falar, num determinado momento. Poderia só esclarecer para nós, era seis horas, era todos os dias?

A.H. – Não, não. Ela dava aula de duração de uma hora e meia. A aula dela era Graham de uma hora e meia. Todo sistema Graham, ou seja, começa no chão, depois vai para exercícios fora do chão, ou seja, de centro, depois exercícios diagonal, técnica Graham, todo técnica Graham, uma hora e meia. E tu podias fazer aula com ela todos os dias se tu quisesses na casa dela. Ou fazia uma vez por semana, ou fazia duas vezes por semana. Quando ela trabalhou conosco no Phoenix era uma vez por semana, uma hora e meia,

depois ela ia embora. E na casa dela era a aula que eu ia lá fazer, eu não me lembro se eu fazia uma vez ou duas por semana com ela. Mas tinham pessoas que faziam aula com ela todos os dias, três vezes por semana.

P.F. – E no Phoenix quem era do Phoenix e não fazia aula com ela... E não gostava de Graham, e aí, não trabalhava com ela no Phoenix? Foi só naquele período?

A.H. – Não, aí fazia... Fazia... Mas foi só naquele período. Só naquela aula, ela ia dar aula para nós. Ela não era do Phoenix, ela não coreografava para o Phoenix. E eu não fiz parte da companhia dela, ela tinha uma companhia que era o Choreo, eu não fiz parte desse universo. Eu era só aluna dela. Então o trabalho que eu fiz... No caso, o trabalho dela era isso. E aí o Pilates quando apareceu foi isso que eu respondi pra Chris, eventualmente era início ou final da aula. Alguns exercícios que ela dava. Ou podia chegar um pouco antes e fazer o Pilates, depois fazer o Graham, também. Que eu acho que uma época ela fez isso.

P.F. – Hoje tu segues trabalhando na área da Dança?

A.H.– Sim. Sim, hoje eu sigo, tinha falado. Depois eu virei professora universitária, depois que eu voltei do doutorado, eu fiquei dançando então, com a Anette Lubisco, mas eu também busquei uma vida universitária. Então, em 1999, eu virei professora universitária. Quando eu voltei pra cá. Na verdade o que eu fazia era ser professora de dança. Dava aula de dança, para criança, depois virei professora de dança de salão, eu trabalhava com dança, dava aula de dança. E também de ginástica, *step*²⁴, localizada, essas coisas que tinham haver com a Educação Física. Aí depois eu comecei a fazer a formação de Pilates, em 1998. Virei instrutora de Pilates e paralelamente me tornei professora universitária. Virando professora universitária, eu larguei o mundo das academias, eu parei de dar aula em academia, parei de dar aula de dança em academia. E comecei a dar aula de dança, na disciplina de dança e expressão corporal dentro da faculdade de educação Física. E aí, eu fui professora por dez anos de faculdade de Educação Física, dando as cadeiras de dança e expressão corporal. E aí, na faculdade de Educação Física eu tinha grupo de dança, alunos universitários que tinham grupo de dança que eu coordenava. Na ULBRA, durante três

²⁴ Exercício aeróbico praticado com o uso de uma pequena plataforma, semelhante a um degrau, chamada *step*.

anos e meio que eu trabalhei lá, eu tive um grupo de dança de salão universitário. E depois na PUCRS²⁵ eu tive um grupo de dança que trabalhava com a linguagem de contemporâneo, de axé, de Street, então esses alunos coreografavam, eu coordenava. Então, eu continuei sempre trabalhando com a dança. E aí, em 2010, eu vim pra UFRGS pra trabalhar no curso de dança. Então, hoje a minha atuação assim é como professora que ensina professores. Ensinar dentro de um curso de licenciatura. Então, eu trabalhei sempre com dança. Eu nunca abandonei a dança, assim por mais que em alguns momentos eu tenha pensado em abandoná-la mesmo quando eu fui pra Espanha. Que eu fui fazer meu doutorado, eu fiquei um ou dois meses sem fazer nada de dança e fui procurar uma academia de dança. E quando eu cheguei lá, era uma academia de dança espanhola, e aí elas olharam pra mim assim: “Brasileira?! Tu vai dar aula pra nós de dança”. Eu disse: “Pode deixar que eu vou!”. Porque eu precisava de dinheiro e não tinha bolsa. Então, assim, eu virei uma professora de dança lá na Espanha. Então eu dava aula de dança de salão. Por muitos anos eu dei aula lá. Eu tinha oitenta alunos que faziam aula comigo de dança de salão dentro da universidade. Então eu sempre fui muito professora de dança. E aí, bailarina paralela, fazendo aula, dançando. Na Espanha eu não fui muito bailarina porque não dava. Fazia aula eventualmente, quando dava.

P.F. – E naquela época em que tu estavas tendo aula com a Cecy Franck ainda, chegaste a ouvir falar de outras pessoas que trabalhavam com o Método Pilates aqui?

A.H. – Não, não. Nunca. Nunca ouvi falar. Pilates era assim, uma coisa que ninguém sabia o que era. Só a dona Cecy falou assim esse nome “Pilates” e ninguém sabia o que que era. Assim, nunca. Depois assim, eu ouvi falar em Pilates na Espanha com essa pessoa que trabalhava que vinha da Romana que eu não sabia quem era. E sabia que em Nova York era algo assim que muitos bailarinos faziam. Mas aqui em Porto Alegre eu nunca ouvi falar. Esses dias, postaram no Facebook²⁶, o Alex de Oliveira Fagundes²⁷ que é um colega nosso, que fez a formação no Método Pilates comigo e que trabalha aqui no LAPEX²⁸, botou uma foto da grama da ESEF com uma professora ministrando uma aula que parecia com alguns exercícios de Pilates. E o Alex botou assim: “Olha o Pilates na grama da

²⁵ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

²⁶ Rede social na internet.

²⁷ Alex de Oliveira Fagundes.

²⁸ Laboratório de Pesquisas do Exercício, ESEF (UFRGS).

ESEF!”. Tu lembra Chris? A Chris também estava e viu essa foto. E aí, “Quem será essa professora?”. Daí a Helena Dazevedo, que foi professora da ESEF e que hoje está aposentada, respondeu, é a Professora fulaninha de tal. Ela respondeu, quem era e postou: “Não sei se ela tá viva”. E alguém botou: “Temos que entrevistá-la para saber se já existia Pilates”. Uma outra professora minha que é a Themis Ermida, que ela foi professora aqui da ESEF, que ela vem de descendência alemã, a família dela é alemã e todas as irmãs dela foram atletas da SOGIPA²⁹. Ela me disse: “Quando as minhas irmãs eram atletas da SOGIPA se ouvia falar de um alemão que tinha importando umas camas e dava umas ginásticas estranhas, será que era Pilates?”. Nunca ninguém investigou assim a fundo, essas camas e essa pessoa que ela também não lembrava direito quem era. Mas que era alguém que era preparador físico de atletas e que trabalhava alguma coisa numas camas. Então assim, não sei realmente anterior a dona Cecy se houve alguém. E também acho que estão se fazendo alguns trabalhos no sentido de descobrir que o Pilates também não foi o gênio do negócio. Ele se baseou um pouco na ginástica sueca, ele se baseou um pouco ali, se baseou um pouco aqui. E daqui a pouco tu vê uma foto, tu achava que era Pilates. De repente elas estavam dando ginástica sueca na grama da ESEF e aí, estavam achando que talvez pudesse ser Pilates. Mas assim, o nome Pilates eu só ouvi com a dona Cecy. Quando eu retornei pra Porto Alegre, a única pessoa de Porto Alegre que eu sabia que tinha feito curso de Pilates e que trabalhava com Pilates era a Alessandra Tegoni. Depois a gente ouviu falar das meninas de Novo Hamburgo, que eram as primas da Alice Becker, que tinham feito com ela, mas que a gente não sabe exatamente quando elas abriram o estúdio. Então por isso que a gente tem que descobrir. Quando a gente, quando eu entrei no universo do Pilates, eu sou muito curiosa. E tudo eu quero ler. Para não te dizer, uma vez o Pilates também cruzou comigo, agora estou me lembrando de um fato. Quando eu voltei para Porto Alegre em 1995, dezembro de 1995. Em mil novecentos e noventa e seis, eu conheci meu marido, que virou recém meu namorado, e eu conheci ele, um mês depois ele estava indo morar em Los Angeles. Não existia Skype³⁰, Facebook, Whats³¹, nada disso. E daí, ele me deu presente uma passagem para eu ir pra Los Angeles para visitar ele. Quando eu cheguei em Los Angeles, como eu trabalhava com o mundo do Fitness, com o mundo da dança, foi o que eu fui fazer. Aulas de dança, aula de Fitness. E fui numa convenção,

²⁹ Sociedade Ginástica de Porto Alegre.

³⁰ Programa para conversa pela internet.

³¹ Whatsapp, aplicativo para celular para conversas.

que é uma das maiores convenções de Fitness do mundo a “*IDEA World Fitness Convention*”. E quando eu chego lá, tinha uma pré-convenção e nessa pré-convenção, agora que eu me lembrei que o Pilates também apareceu ali pra mim. Tinha Pilates. Tinha Pilates, isso foi em fevereiro de 1997. Fevereiro ou julho, acho que foi. E aí, lá, eu peguei um documento, porque eles estavam entrando nos Estados Unidos contra a marca, Pilates, porque naquela época só a Romana que podia utilizar a marcar. Eu li aquilo e não entendi nada. A Alessandra Tegoni, quando eu comecei a conversar com ela, mostrei esse documento para ela. Eu tenho esse documento até hoje. E naquela época eu fiz uma aula com a Cathleen Murakami, que é uma instrutora de Pilates. Então assim, eu vi os aparelhos de Pilates nessa convenção. E eu vi várias pessoas nos Estados Unidos trabalhando com Pilates. Mas, aqui em Porto Alegre eu nunca tinha ouvido ninguém. E ali mais ainda eu me interessei por Pilates. Naquela pergunta anterior eu tinha me esquecido disso. O Pilates tinha aparecido ali pra mim também.

P.F. – Fala um pouco mais agora para nós sobre a tua trajetória no Pilates, no método Pilates, a tua formação como é que foi e hoje como é que é?

A.H. – Bom, então aí, eu fiz a formação, comecei em noventa e oito com uma empresa que se chamava The Pilates Studio³². Que a Romana Krysanowska, discípula direta do Joseph Pilates³³ era a cabeça principal dessa empresa. Ela tinha uma sociedade com o Sean Gallagher, que era um fisioterapeuta que fez uma proposta pra ela pra montar um curso de formação. Então a Romana tocava esse negócio junto com o Sean, ela era a *Master Teacher* e o Sean era quem administrava tudo. E aí, a Inélia Garcia³⁴, que é uma chilena que mora em São Paulo, também fez a formação com a Romana nos Estados Unidos e trouxe então a Romana para o Brasil, para dar o primeiro curso de formação. Foi quando a Alessandra me falou desse curso, porque ela também tinha feito o curso com a Romana em Nova York, e daí ela disse: “A minha professora está vindo para São Paulo.” Daí, eu fui para São Paulo em 1998, comecei a fazer a formação e acabei em 1999. Durou um ano. Eu tive que ir para São Paulo três vezes em um ano de formação e permanecer durante seis, sete, oito dias, durante o dia inteiro fazendo a formação. Com provas, era uma formação de

³² Empresa franquiada de ensino e prática do Método Pilates, que hoje pertence à Inélia Garcia.

³³ Joseph Ubertus Pilates, alemão radicado nos EUA que foi criador e fundador do Método Pilates.

³⁴ Educadora Física chilena residente em São Paulo (BR) que estudou com Romana Krysanowska, sendo também uma das pioneiras a desenvolver o Método no país.

setecentas horas, com seiscentas horas de estágio, com várias demandas. Aí, eu comecei a trabalhar no estúdio da Alessandra, fiquei com a Alessandra mais ou menos eu acho até o final da minha formação, um pouco mais até o ano 2000. Saí da Alessandra e fui trabalhar com a Georgia Ros, que foi uma colega minha na formação. A Georgia Ros, também tinha conhecido o Pilates através da dona Cecy, tinha morado em Bento e a dona Cecy tinha sido a professora dela de dança. E a dona Cecy mostrou o Pilates para ela, dava aula de Pilates para ela e aí que ela resolveu fazer a formação. Nós duas fizemos a formação juntas em São Paulo. Nos conhecemos, daí a Georgia também saiu da Alessandra, montou um estúdio em Porto Alegre. E eu fui trabalhar com a Georgia. Trabalhei com a Georgia do ano 2000 até 2008. Durante oito anos ela foi minha sócia. Eu trabalhava muito mais com formação, eu não dava muita aula. Porque eu era professora universitária, então o meu interesse era trabalhar com formação. Era fazer com que as pessoas trabalhassem com o Pilates em Porto Alegre. Porque naquela época não tinha ninguém. Era a Alessandra, era a Georgia, era o Gustavo (Guga) Rath, que foi meu colega também. Mas o Guga também estava morando em São Paulo, tinha essas meninas de Novo Hamburgo e mais ninguém. E aí, eu disse assim: “Isso vai explodir de algum jeito.” E as pessoas, os meus alunos da universidade me perguntavam: “Onde é que eu faço curso?” Tinha que mandar todo mundo pra São Paulo. E aí, uma época a gente começou a indicar as pessoas para fazer curso com a Elaine De Markondes em Curitiba. A Elaine trabalha com a Physio Pilates³⁵. Mas aí depois a gente acabou achando muito diferente da forma como a gente trabalhava e começou a criar grupos de estudos. Então eu sempre trabalhei, a Georgia tinha o estúdio e eu trabalhava com o grupo de estudos. Até que um dia, eu acho que foi em 2003, eu e a Georgia resolvemos fazer a primeira formação de Pilates eu e ela, da nossa própria escola. Se desvincular totalmente da Inélia Garcia, se desvincular totalmente da The Pilates Studio. A gente já estava com outra cabeça, um pouco mais aberta do mundo do Pilates. E aí, a gente fez a nossa própria escola. Ficamos dando curso de formação até o ano de 2006. No ano de 2006, eu fiz a minha segunda formação com a Power Pilates³⁶, em São Paulo. A Power Pilates convidou, eu e a Georgia para nos tornarmos *Teacher Trainer* dessa empresa. E começamos a trabalhar com cursos deles em Porto Alegre. Aí, a gente ofereceu o primeiro curso de formação da Power Pilates em Porto Alegre no ano de 2008. E devido a isso, essa questão da Power Pilates, eu acabei rompendo a minha sociedade

³⁵ Empresa franquiada de ensino e prática do Método Pilates.

³⁶ Empresa Americana franquiada de ensino e prática do Método Pilates.

com a Georgia e permanecendo com a Power Pilates. Aí, trabalhei no ano de 2009 num estúdio, o Studio Core Pilates. E até que no final de 2009, início de 2010 eu resolvi ter um espaço próprio. Para trabalhar com a Power Pilates, para ser um estúdio Power Pilates. Para que todos os instrutores fossem formados com a Power Pilates. Então, desde 2006 eu trabalho com a empresa Power Pilates, como uma *Teacher Trainner*. E, atualmente, por esse meu envolvimento com o mundo universitário, eu não sou uma instrutora que tenho clientes. Mas, trabalho com cursos de formação. Então, o meu comprometimento com o Pilates, quando eu terminei a formação, por um tempo eu fui instrutora, mas por muito tempo mais eu não fui instrutora, eu fui de novo, uma formadora. Eu tenho muito esse perfil. De ser formadora de formadores na verdade. Tanto que eu não sou uma professora de dança hoje. Eu ensino as pessoas a darem aula de dança. Então, eu já fui bastante tempo professora de dança. Mas, o Pilates é isso, assim, o meu envolvimento hoje é muito mais como uma formadora de instrutores. O curso de especialização que a gente lançou aqui na UFRGS também é para formar. Uma formadora de opinião, *workshops*, congressos, as coisas que eu vou e ministro aulas. E aí, assim, a minha formação hoje é com a Power Pilates. Eu vou uma vez por ano para os Estados Unidos fazer o aperfeiçoamento que eles chamam, que é o aprofundamento dos *Teacher Trainers*, para eu ser uma *Teacher Trainner* eu tenho que ir todo ano. E eu tenho ido também, quase que todo o ano para a PMA que é a *Pilates Method Alliance*, que eu também me vinculei como uma *PMA Certified*. Então, hoje, eu tenho tanto o órgão da PMA, que é a *Pilates Methode Aliance*, quanto o órgão da Power Pilates, são os dois órgãos de Pilates que eu sou vinculada. E isso demanda que eu vá para os Estados unidos pelo menos uma vez por ano.

P.F. – Certo. Depois de todo esse resgate que tu fizeste agora, consideras que a Cecy Franck teve alguma influência na propagação e continuidade do Método Pilates aqui no estado?

A.H. – Considero. Considero, acho que ela teve. Porque, a Georgia, que foi uma das precursoras, foi por causa dela. A Alessandra porque foi pra Nova York, encontrou a Ana Medeiros que conhecia Pilates. Eu considero, eu acho que ela teve. Pelo menos na linha que eu trabalho, da Romana, a gente acabou se conhecendo, Porto Alegre é pequena, e como eu disse não tinha internet, mas tinha carta. E eu acho que eu tenho as cartas até hoje da Alessandra guardadas na minha casa. Que eu mandei pra ela e que ela mandou pra

mim dizendo que estava fazendo formação em Pilates. Então eu acho que a dona Cecy teve influência. Acho que ela foi importante, ela não foi uma instrutora de Pilates dentro dos padrões que se considere ter uma formação, fazer uma formação, acho que ela nem pretendia isso. Mas depois que ela morou em Bento ela continuou dando aula de Pilates. Ela saiu daqui e ela continuou dando os exercícios de Pilates para as pessoas. E o porquê que ela continuou realmente acreditando no Pilates. Talvez as outras entrevistas tragam mais dados. Daquelas pessoas o Moacir Corrêa, que conviveu com ela ali, pessoas que conviveram com ela em Bento. De como ela se apaixonou por isso e como ela continuou dando aula, mesmo ela não sendo uma instrutora formada nisso. Mas assim, era visível, a Carla veio para o Brasil, eu fiz aula com a Carla e a Carla estava morando em Nova Iorque, e elas vinham para o Brasil visitar a dona Cecy. E o corpo delas tinha se transformado em outro corpo, fazendo Pilates. Então acho que por isso, pelo que a dona Cecy via no corpo tanto da Carla, quanto da Ana, o que o Pilates tinha feito. Então acho que ela acreditava que aquilo também poderia ser bom para as pessoas. Então acho que ela teve bastante influência na propagação desse Método.

P.F. – O que tu queres dizer com “outro corpo”, esteticamente ou na performance?

A.H. – Outro corpo na performance. Outro quadríceps, outro quadril, outro tudo. Isso eu senti em mim, quando eu fui fazer Pilates. Meu corpo virou outro, na minha performance na dança. Na minha capacidade de performance na dança. É visível assim, a Vitória Milanez³⁷, por exemplo, que é uma professora de ballet clássico, que me deu ballet por muito tempo. Quando eu fazia aula com ela, eu tinha muito encurtamento de Psoas Ilíaco³⁸, eu tinha muito mais lordose lombar que eu tenho hoje. E um dia a Vitória me olhou e disse assim: “O que que te aconteceu? Que que tu está fazendo?” Eu disse: “Estou fazendo aula de Pilates”. “Meu Deus do céu! O que que aconteceu com a tua Pélvis? Tu tem uma outra postura!”. Então assim, tipo um outro trabalho corporal que a dança não dava e que o

³⁷ Vitória Milanez, bailarina e coreógrafa fundadora do Balé Concerto, em Porto Alegre (RS).

³⁸ Ílio-psoas, músculo fixado na cavidade abdominal, situado mais profundamente. Formado pelo músculo Ílio que tem origem nos 2/3 superiores da crista ilíaca e asa do Sacro e inserção no Trocânter Menor. E pelo Psoas, músculo com origem nos processos transversos das vértebras lombares, corpos e discos intervertebrais das últimas vértebras torácicas e todas as lombares. O primeiro é responsável mecanicamente pela flexão do quadril e anteversão da Pelve, o segundo pela flexão da coxa e inclinação homolateral. Ambos responsáveis pela flexão da coluna Lombar entre 30 e 90 graus.

Pilates dava e que gerava um benefício na performance do bailarino. Por isso, que talvez tantos bailarinos faziam Pilates em Nova Iorque. E, por isso, que talvez tantas pessoas que dançam fazem Pilates. Com esse intuito de melhorar sua performance.

P.F. – Agora fala um pouquinho pra gente como que tu vê a inserção do Método Pilates no Rio Grande do Sul. No sentido de propagação mesmo.

A.H. – Não, acho que foi isso assim, começou o Pilates nesse formato de ter um estúdio, de ter aulas regulares, da pessoa só trabalhar com Pilates, em Porto Alegre, especificamente com a Alessandra, que é o conhecimento que eu tenho. E tenho quase cem por cento de certeza que seja isso. Porque a gente também já fez algumas pesquisas e viu que de repente foi isso. Isso foi quando ela veio, ali por 1997, 1998. A partir daí, então veio eu, a Georgia, o Guga, que é o Gustavo Rath e a Denise Sperb, que é de Novo Hamburgo. Quando a Denise foi fazer a formação conosco lá em São Paulo, a Denise dizia: “Em Novo Hamburgo já tem gente trabalhando com Pilates”. Então estou te falando da realidade de Porto Alegre. Então, Porto Alegre começou com a Alessandra, ela montou um estúdio dentro desse formato, assim de ter um estúdio, ter os aparelhos, não só trabalhar com o *Mat*. A dona Cecy trabalhava só com o *Mat*. Poderia se considerar que era um Pilates. Mas não era uma sessão completa. Eram exercícios, depois acho que ela acabou se aprimorando e acabou trabalhando talvez com uma sessão mesmo de *Mat*. Isso aí eu não sei te dizer. Mas, acho que ela já morava em Bento. Em Porto Alegre, a Alessandra teve lá em Nova Iorque montou um estúdio aí, a gente começou, a Georgia se separou da Alessandra, montou um estúdio. O Guga veio de São Paulo, trabalhou um tempo com a Alessandra. Então assim, as coisas começaram a se propagar. As pessoas que tinham interesse em Pilates iam lá procurar a Alessandra. Aí, algumas pessoas começaram da Polestar³⁹, das gurias de Novo Hamburgo, fizeram curso em Novo Hamburgo e abriram estúdio em Porto Alegre. Então isso, que eu estou te dizendo era 1999, 2000. Então de 2000 para 2015, que são quinze anos, o Pilates cresceu muito em Porto Alegre. Porque que ele cresceu muito em Porto Alegre? Porque começaram a ampliar as ofertas de cursos de formação. Começaram a ampliar as possibilidades de compra de aparelho. Porque naquela época tinham que importar o aparelho, não tinha curso. Então, eu acompanhei todo esse

³⁹ Empresa franquiada de ensino e prática do Método Pilates.

crescimento desse mercado. Porque eu comecei em 1999 e eu estou no mundo do Pilates até agora. Então eu acho que ele cresceu muito rapidamente. E isso para mim era algo esperado. Eu já sabia que ia acontecer. Tanto que eu dizia pra Georgia: “Georgia vamos montar logo uma formação, porque se não daqui a pouco vai ter outro ali na esquina que vai fazer”. E aquilo ali começou a aparecer em eventos de Fitness e workshop e nos ligavam e nos convidavam. Então, porque a gente era as primeiras, todo mundo nos procurava. Eu dava aula em universidade e as pessoas queriam saber o que era. Aquilo ali começou a divulgar, a Inélia divulgou muito isso. Desde que ela começou, ela tinha muita entrada em eventos de Fitness. E aí, a fisioterapia começou a se interessar. Porque inicialmente era da Educação Física, depois o pessoal da Fisioterapia e aí, o pessoal de outras áreas e aí, um monte de gente. E aquilo ali começou a crescer. Então, eu vejo assim, que se expandiu muito. Eu acho ruim por um lado, porque eu acho que tem muita gente que não se preocupa com a qualidade, com uma formação consistente. Mas, por outro lado, também, eu acho que faz parte de uma evolução. Agora tudo virou Pilates, tudo é Pilates, é moda, todo mundo acha que vai ficar rico fazendo Pilates. Todo mundo acha que vai curar todos os problemas do mundo quando vai fazer Pilates. Mas acho que tem um pouco de fundo de verdade, porque Pilates é muito bom. Então por isso as pessoas procuram muito. Agora não sendo bem dado pode ser uma perigoso. Então, também não sei o que vai acontecer. Eu acho que cresceu rapidamente, evoluiu muito rapidamente, só a gente tem que se preocupar muito com a questão da qualidade. E a questão da qualidade não tem muito que fazer. Eu acredito que o mercado é muito propenso atualmente. É um mercado ávido. É um mercado de muito interesse de muitas áreas. E acho que isso vai continuar por muitos anos. Porque nos Estados Unidos isso começou assim e por muitos anos e hoje ainda é assim e ainda todo mundo continua interessado. Na convenção da PMA tinham duas mil pessoas do mundo inteiro, de não sei quantos países. Uma de cada um, mas assim, tipo tinha muitas pessoas. A Power Pilates está se desenvolvendo muito no Japão, eles dão curso um por mês. Então na Arábia, minha amiga morou nos Emirados Árabes, tem Pilates, só mulher pode dar para mulher. Mas, é um mercado que eu acredito que é o sonho dele. Ele dizia: “Quando eu morrer, terá um estúdio em cada esquina, todo mundo saberá, me compreenderá. Tenho certeza que vinte anos após a minha morte, todo mundo me compreenderá. Trinta anos após a minha morte”. Ele morreu em 1968, trinta anos é mil novecentos e noventa e oito. Então com a moda do *Body and Mind Fitness* que surgiu no mundo do Fitness no final dos anos 90, o Pilates passou a se popularizar.

P.F. – E na tua opinião, existe uma relação direta entre a fusão, a difusão do Método Pilates e a difusão da dança no Rio grande do Sul?

A.H. – Assim, uma relação direta, não sei o que seria talvez essa relação direta, assim. Eu vejo que no Rio Grande do Sul, inicialmente, a Alessandra era uma pessoa da dança e se interessou por Pilates. Eu sou uma pessoa da dança e me interessei por Pilates, fui uma das precursoras. A Georgia, era da dança e se interessou por Pilates. Mas o Guga e a Denise não eram.

P. F. – Qual era a área deles?

A.H. – Eles eram da Educação Física. E na verdade, não sei te dizer muito bem assim, como a história agora. Lembro que a Denise conheceu por alguém lá em Novo Hamburgo. E os meus colegas que fizeram a primeira formação de Pilates com a Romana, a metade era da dança. E a outra metade não era, era do Fitness. Porque a Inélia também vinha do mundo do Fitness. Então uma relação no Rio grande do Sul direta do desenvolvimento do Pilates com a dança, eu acho que a dança se desenvolveu independente do Pilates. Mas eu acho que a dona Cecy teve importância no conhecimento dessa técnica, para algumas pessoas que futuramente se interessaram por trabalhar com isso, como uma área de trabalho. Mas eu acho que existe essa relação do Pilates com a dança. Ou seja, as pessoas que dançam, e que talvez veem como uma alternativa fazer Pilates para a sua performance. E veem como uma alternativa, ensinar Pilates ao invés de ensinar dança. Porque ensinar dança é muito mais difícil do que ensinar Pilates. Pilates hoje é para qualquer um. E ensinar dança não é assim. Então eu vejo que o Pilates, ele não tem uma relação direta com o desenvolvimento da dança, mas as pessoas da dança se interessam muito pelo Pilates. Porque ele acaba sendo uma alternativa tanto de trabalho corporal, como de trabalho para trabalhar com as pessoas. E até tiveram pessoas que já relataram. O professor Cloud Kennedy Couto de Sá, que é um pesquisador do Método Pilates, ele é da Bahia, proferiu uma palestra no Congresso de Pilates em Bento Gonçalves⁴⁰, no ano passado. Foi muito interessante por que na palestra dele ele abordou a relação do Pilates com a dança. Me lembro que ele comentou que os melhores instrutores de Pilates que ele teve foram as

⁴⁰ Durante o Congresso Brasileiro de Pilates, realizado em Bento Gonçalves, em 2014.

peças que são formadas em dança. Acho que tem uma relação forte, assim da compreensão do corpo que o bailarino tem e quando ele vê Pilates. Bailarino não gosta de fazer nenhuma atividade que não seja dançar. Eu não gosto de fazer nada que não seja dançar. Sou professora de Educação física, mas eu não gosto de jogar vôlei, futebol, basquete, eu não gosto de fazer musculação. Então, a única coisa que eu gosto de fazer é alguma coisa que tenha música. Aí eu descobri o Pilates, Pilates não tem música. Mas, é a única coisa que eu faria que não seja dançar é Pilates. Eu acho que tem essa coisa de uma relação do trabalho corporal, da consciência. Não sei te dizer, alguma coisa mágica assim.

P.F. – É subjetivo.

A.H. – É subjetivo. Mas não tem um desenvolvimento direto, relação direta, assim não sei... Seria indireta talvez. Ou direta [risos] Não sei se é relação direta ou indireta... Não sei responder se é relação direta ou indireta [risos].

P.F. – Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

A.H. – Não, acho que é isso. Acho que é isso.

P.F. – Então, tá. Muito obrigada pela conversa.

[FINAL DA ENTREVISTA]